

A influência das redes sociais no léxico

Bruno Carvalho

In Práticas Textuais 17| 18

ISBN 978-989-20-8480-0

Como citar

Carvalho, B. (2018). A influência das redes sociais no léxico. In N. Jorge, A. Coutinho, M. Fidalgo, R. Rosa (Eds.), *Práticas Textuais 17| 18* (pp. 18-27). Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL.
<https://run.unl.pt/handle/10362/42697>

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO LÉXICO

Bruno Carvalho

Estudante de 1.º ano no curso de Ciências da Linguagem da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH), interessa-se particularmente pelas áreas de comunicação digital e lexicologia.

E-mail:

brunocarvalhofcsh@campus.fcsu.unl.pt

Abstract

The sharing of linguistic information has become global and accessible thanks to the growth and gradual spread of means of communication. The way social media are used has an impact on the speaker's language, namely as far as the lexicon is concerned. This study intends to demonstrate the factors that influence the lexicon, with particular attention being paid to the effects of social media. In addition to highlighting the dynamism of lexicon, this article focuses on lexical variations that can be observed in certain social media and analyses the data gathered from a questionnaire on its use. The aim is to ascertain whether the progress in the telecommunications industry implies an evolutionary process on the lexicon.

Keywords

Social media
Communication
Lexicon
Neologism

1. Aspetos introdutórios

Language is a process of free creation; its laws and principles are fixed, but the manner in which the principles of generation are used is free and infinitely varied. Even the interpretation and use of words involves a process of free creation. (Chomsky, 2005: 113)

Nos meios de comunicação social, a informação é disponibilizada de forma imediata aos seus utilizadores. Tendo em conta os inúmeros temas que os media abordam, o público é profundamente influenciável, visto que adere e participa nas

plataformas digitais de forma voluntária. A partir daí, o conhecimento retirado destas fontes é compartilhado e reiterado na língua digital do interlocutor.

A aplicação dessa língua é efetuada de forma a corresponder às necessidades discursivas do indivíduo que, em função da sua liberdade de expressão virtual, confere uma propriedade inovadora e criativa ao seu método de comunicação num universo cibercultural. Tendo isto em conta, apreende-se que nenhuma língua assume um “comportamento estático” (Marinho *et al.*, 2014: 4), visto que a linguagem é manipulada pelo falante de acordo com a sua intenção comunicativa. Consequentemente, essa atitude pode gerar inovação lexical, de cariz insólito, introduzindo novas palavras numa comunidade sociovirtual.

Este artigo enquadra-se na temática do léxico, especializando-se no léxico metamórfico, concebido e adquirido por utilizadores de redes sociais. O léxico é aqui entendido como o conjunto de palavras pertencentes a um certo período de tempo, acompanhadas do respetivo repertório de conhecimento acerca das mesmas e dos seus padrões gerais de estruturação. As redes sociais, por sua vez, constituem as ferramentas configuradas para partilhar, divulgar e criar informação numa comunidade virtual.

2. Versatilidade do léxico

O léxico¹ é heterogéneo e dinâmico, visto que adota novas palavras e expressões, porém, algumas formas também caem em desuso, logo identificam-se irregularidades num contexto diacrónico. Cada comunidade linguística possui o seu léxico próprio, pelo que irá conter termos exclusivos, relacionados com variações diatópicas. Krieger propõe que “a renovação lexical atende às condições necessárias de comunicação verbal de diferentes gerações” (2014: 325), incluindo necessidades profissionais, de grupos sociais distintos, entre outras possibilidades pelo que também envolve fatores diastráticos.

Outro aspeto a reter do léxico é a sua transmissividade, na medida em que é reutilizado a partir de uma componente mental e privada, nomeadamente a memória, por toda uma comunidade linguística que irá herdar o conhecimento lexical e assimilá-lo, formando um *continuum* de aprendizagem (Krieger, 2014: 325).

1. Na análise da influência do léxico, a unidade de estudo é a palavra. Contudo, são omitidas as palavras gramaticais, visto que não possuem conteúdo semântico, cultural ou subjetivo.

Outro fenómeno revelador da maleabilidade do léxico é a dicotomia entre os conceitos de *palavra* e *termo*, cujas funções acabam por se interligar. A palavra dá conta de uma noção pertencente ao léxico geral da língua, logo é possível que o seu sentido e interpretação variem conforme o contexto em que essa mesma ocorre. Por sua vez, o termo distingue-se por se concatenar com um domínio do saber especializado (Krieger, 2014: 327). Devido ao crescimento gradual da relevância e utilidade das ciências e tecnologias diacronicamente, nota-se a assimilação de elementos do léxico geral na terminologia científica e técnica. Exemplo disso é o termo *médio*, cujo sentido comum se designa por *algo que está no meio ou entre dois*²; no entanto, na esfera musical, entende-se como *registro de som ou voz entre o agudo e grave*; já no campo do desporto, *médio* diz respeito ao *jogador que se encontra posicionado entre os atacantes e os defesas* e, na área do automobilismo, é descrito como o *farol destinado a iluminar a via em frente do automóvel até 30 metros*. Assim se patenteia a polivalência de alguns itens lexicais, segundo o universo comunicacional e funcional em que são produzidos.

2. As várias aceções do termo *médio* foram retiradas do dicionário *Priberam* [em linha].

Estabelecida a fronteira entre léxico geral e especializado, ainda é provável que um constituinte do léxico especializado transite para o léxico geral, como no caso de *micro-ondas*. Apesar de o conceito de *micro-ondas* originalmente se associar a ondas eletromagnéticas no domínio da física, o seu significado foi convertido para um tipo de forno, no léxico geral (Krieger, 2014: 329). Com foco na atualidade, a inovação lexical ocorre maioritariamente nas redes sociais e nos media.

2.1. Processos de formação de palavras e neologismos

Antes de aprofundar e exemplificar o conceito de *neologismo*, é pertinente destacar os vários processos de formação de palavras que dão origem à inovação lexical. Em Marinho *et al.* (2014: 7) dá-se conta de alguns dos exemplos seguintes referentes aos processos de formação de palavras:

Processos	Exemplos
Derivação por sufixação	<i>colorídes</i> : <i>colorid+ice</i> – junção de um morfema lexical a um sufixo, que seleciona adjetivos para derivar substantivos, normalmente abstratos, que denotam qualidade, propriedade, estado ou modo de ser.

Derivação por sufixação e prefixação	<i>retweetar</i> : <i>re+tweet+ar</i> – o afixo <i>-ar</i> seleciona bases nominais para derivar verbos. O afixo <i>re-</i> seleciona bases verbais para derivar verbos com sentido de repetição/intensidade.
Composição por justaposição	<i>fanpage</i> : <i>fan+page</i> – apesar de se classificar como um estrangeirismo, é constituída por dois elementos distintos.
Composição por aglutinação	<i>twitense</i> : <i>twitter+intense</i> – dá conta de uma situação/tema intenso na plataforma <i>Twitter</i> .
Associação por onomatopeia ou sinestesia	<i>Kkkk</i> – representação sonora do riso.
Estrangeirismo	<i>software</i> : absorvido da língua inglesa para denotar os programas que regulam o funcionamento do computador.
Amálgama lexical	<i>calmomila</i> : <i>calmo+camomila</i> – torna-se uma forma com finalidade expressivo-humorística.
Sigla/abreviação	<i>GPS</i> : <i>Global Positioning System</i> – estruturado através da sigla.
Processos metonímicos	<i>gelada</i> : referência a cerveja – relação entre conceitos devido à proximidade entre os dois (gelada é uma propriedade comum de cerveja).

Quadro 1: Processos e exemplos de formação de palavras (com base em Marinho *et al.*, 2014: 7)

Os neologismos são criados com base nestas normas. No contexto de uma comunidade linguística virtual, ocorrem em qualquer secção do tecido social, devido à multiplicidade temática do conteúdo existente nas redes sociais, logo adquirem carácter técnico, científico, político, literário, económico, etc. Contudo, a referência a itens quotidianos é a mais plausível.

Avvad (s/d) considera três componentes na caracterização neológica: neologismos vocabulares, semânticos e locucionais. A primeira componente é sustentada por fenómenos de inovação lexical cujas formas exibem ineditismo. A segunda baseia-se em elementos já armazenados no repertório lexical, que incorporam novo conteúdo semântico. Por último, a terceira alicerça-se em formas cujos fragmentos estão registados lexicograficamente, mas que, ao combinarem-se, engendram um novo significado.

Caso o neologismo seja catalogado num recurso lexical, em virtude da frequência de uso e da adoção da palavra pelos falantes da língua, o item passa a ser privado de cariz inovador e renuncia a sua natureza criativa. Assim sendo, a inovação lexical é comprovada

a partir da “exclusão lexicográfica” (Abreu, 2010: 1) e é encetada pela comunicação, que foi potenciada pelo progresso tecnológico.

2.2. Redes sociais

A virtualidade possibilita uma comunicação sem fronteiras e sem precedentes. A adesão a redes sociais é globalmente exponencial, formando uma ponte entre culturas, um reservatório de informação e um nó entre humanos. As transformações tecnológicas são diretamente proporcionais à alteração do léxico.

O século XXI difundiu a partilha e troca de informação de forma imediata e coletiva, caracterizada pela constante mobilização de ideias. As redes sociais dizem respeito a um fluxo de discurso social. Para a utilização eficiente destes recursos, o utilizador disponibiliza tempo, motivação e envolvimento nas várias práticas sociais incluídas nas suas áreas de interesse. A partir daí, a permanência nesse ambiente virtual permite o estabelecimento de comunicação e a eventual propagação de novos itens lexicais.

De certa forma, a aceção dos neologismos e a informação presente nas redes sociais em geral são inerentes a uma vertente pedagógica, visto que o utilizador integra o que interpreta. Nesse sentido, as redes sociais constituem um método de aprendizagem moderno e envolvente. A singularidade destas plataformas anuncia-se na dualidade recetor/emissor, na medida em que o utilizador tanto pode aprender linguagem nova como divulgar linguagem para outros aprenderem. Apesar de a linguagem derivada da criatividade lexical, produzida através de “anomalias combinatórias” (Dutra *apud* Marinho *et al.*, 2014: 6), comprometer a logicidade do discurso, o leitor instaura-a como um neologismo.

A fertilidade da criatividade lexical é sustentada pela infinidade de setores de comunicação, quer seja síncrona, isto é, simultânea, o que é o caso dos *chats*, ou assíncrona, no domínio dos *e-mails*. O interlocutor conscientemente sabe que não existem castigos ou repressão, independentemente do que diz e como o diz, pelo que assume a tendência para realizar transgressões da linguagem, dada a facilidade e preferências pessoais de expressão, sem danificar o conhecimento regular e normativo do seu léxico. Isto posto, o processo de inovação lexical não deve ser considerado incorreto, mas sim intencional, pois reduz o tempo de escrita e mantém a casualidade do discurso.

3. Estudo exploratório

3.1. Apresentação e análise de dados

A partir de um formulário concebido para a compreensão do uso das redes sociais por parte de indivíduos anónimos, obtiveram-se trinta e uma respostas. A idade dos participantes estava compreendida entre os dezoito e os cinquenta e oito anos. O intervalo de idades revela que o uso das redes sociais e a consequente exposição ao processo de inovação lexical não se restringem a uma faixa etária específica. Visto que a idade mínima dos participantes é dezoito anos, é plausível assumir que todos os indivíduos pertencentes ao grupo em causa possuem o conhecimento original e normativo da sua língua.

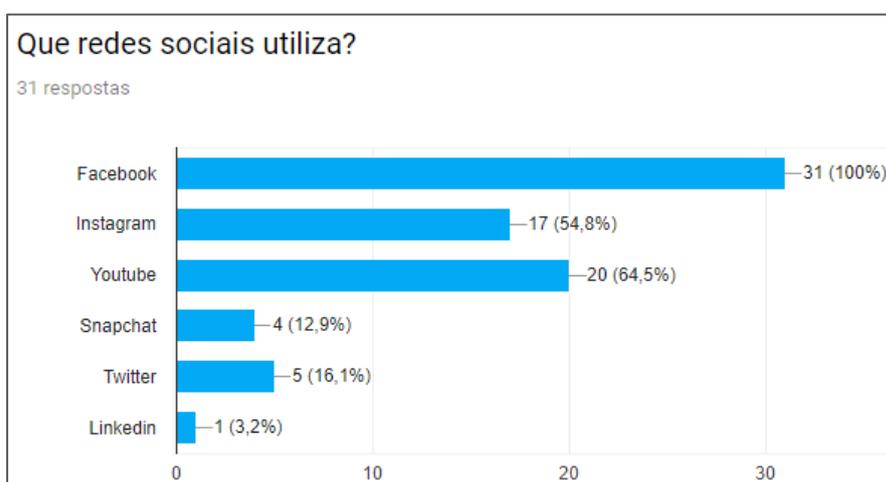


Gráfico 1 – Adesão a redes sociais

O gráfico relativo à adesão a redes sociais demonstra que o *Facebook* é utilizado por todos os participantes do formulário, o que evidencia a necessidade de participação em pelo menos uma rede social para estabelecer comunicação com outros indivíduos. De seguida, as plataformas *Instagram* e *Youtube* também revelam uma percentagem de adesão positiva, pelo que a partilha de informação não se baseia somente em produções discursivas, mas também em suportes de imagem e de vídeo.

As respostas à pergunta “Para que utiliza as redes sociais?” descrevem fins de entretenimento, convivência, atualização informativa, partilha de experiências, pesquisa, divulgação de ideias e opiniões, responsabilidades profissionais e publicitárias, interação

social, uso pessoal, etc. Todos estes objetivos implicam uma prática: a comunicação numa determinada língua.

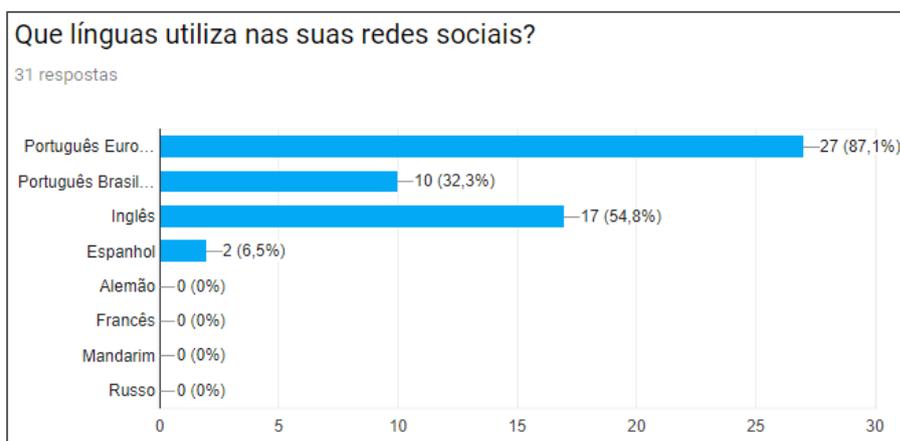


Gráfico 2 – Idiomas utilizados nas redes sociais

O **Gráfico 2** prova que os utilizadores das redes sociais participam nas mesmas recorrendo à língua materna, como resultado de um conhecimento superior da língua portuguesa. De seguida, o inglês ocupa o segundo lugar, porque é uma língua global e língua convencional e frequente no universo cibercultural. Por fim, o espanhol assume a terceira posição, pois, como é a língua da lista que mais se assemelha ao português, o utilizador dispõe de uma certa vantagem preliminar na compreensão.

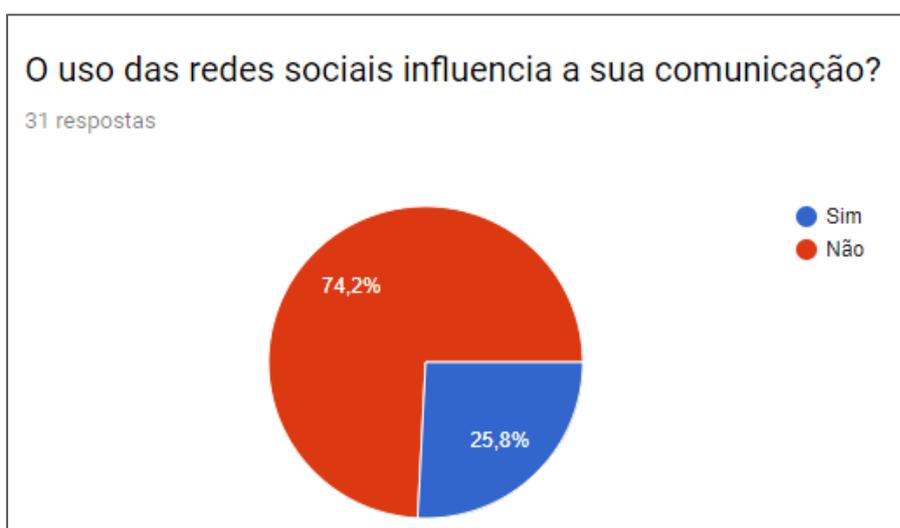


Gráfico 3 – Influência comunicacional

O gráfico referente à influência na comunicação reflete uma maioria inclinada para a negação da hipótese, pelo que a linguagem do utilizador se mantém constante dentro e fora de uma comunidade linguística virtual. Esta ocorrência também pode compor uma restrição da inovação lexical. Contudo, ainda é possível que os participantes integrem os neologismos com que se deparam de forma inconsciente e involuntária, logo acabam por negligenciar a obtenção de novo conteúdo semântico.

Os indivíduos que admitiram ser influenciados pelas redes sociais explicitam a forma como isso acontece, nomeadamente na utilização e aprendizagem de novo vocabulário, na tendência a comunicar de acordo com itens de interesse individual, no cuidado da linguagem que é utilizada dependendo do fim para que é empregue e na facilidade ou dificuldade em socializar.

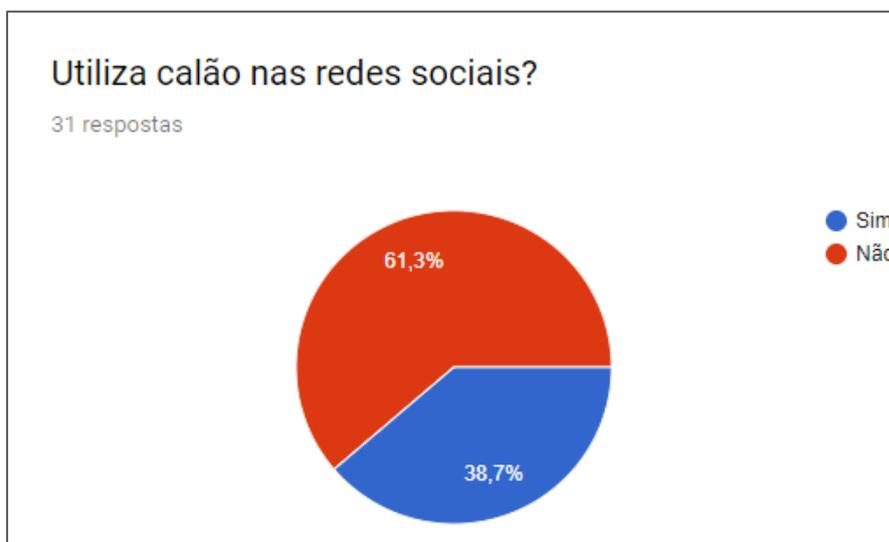


Gráfico 4 – Uso de calão

O **Gráfico 4** indica que a maioria dos participantes não recorre ao calão na sua prática discursiva *online*, o que sinaliza um uso metódico e cuidado da linguagem. Este fenómeno pode constituir uma barreira à inovação lexical devido à evitação de formas que podem ser consideradas anómalas.

Segundo as submissões dos participantes do formulário, na pergunta “Dê um exemplo de uma palavra/expressão que tenha adquirido através das redes sociais ou que use com frequência nas mesmas”, destacam-se os processos de abreviação e estrangeirismo:

1. *LOL* – estrangeirismo e acrónimo de *Laughing Out Loud* (rir em voz alta);
2. *Q/N/PK/BJ/TMB* – abreviações efetuadas para facilitar e agilizar a escrita;
3. *Post/postar* – estrangeirismo adotado da língua inglesa, que depois sofre derivação por sufixação para formar um verbo (publicar um *post*).

Assim, nota-se que a aplicação dos processos de formação de palavras em plataformas digitais visa adaptar e facilitar a comunicação, tendo em conta a interação ativa com outras linguagens associada a conveniências pessoais relacionada com o encurtamento do tempo de escrita.

4. Considerações finais

De acordo com as estatísticas demográficas e de consumo de redes sociais a nível nacional, elaboradas conjuntamente pelas plataformas digitais *We are social & Hootsuite* (2017), Portugal tem um índice de urbanização positivo, visto que em 10.28 milhões de habitantes, 64% usufruem de urbanização. Cerca de 70% da população utiliza a *internet*, logo a maioria dos portugueses tem acesso a uma comunidade virtual. Cerca de 60% dos portugueses são utilizadores ativos de redes sociais, novamente constituindo uma maioria. O número de subscrições móveis excede a população total em 48%, o que permite concluir que vários portugueses possuem mais do que um dispositivo móvel. Finalmente, verifica-se que cerca de metade da população é utilizadora ativa de redes sociais em meios móveis. Refletindo acerca dos dados entende-se que, diariamente, 6 milhões de habitantes, 60% da população constitui uma comunidade virtual linguística ativa, que divulga e apreende informação constantemente. As percentagens positivas sugerem que a língua portuguesa é altamente maleável e suscetível a inovações lexicais, baseadas nos números avassaladores de interações linguísticas que ocorrem infinitamente.

Daqui se conclui que o léxico é uma componente linguística volátil, tendo em conta a função que desempenha segundo a vontade do falante. As características a destacar são a instabilidade e o dinamismo do repertório de unidades lexicais na comunicação moderna. No caso da comunicação virtual, a inovação lexical ocorre segundo uma tendência de socialização, pois os itens concebidos

são compartilhados numa comunidade virtual e divulgados nesse fluxo contínuo de conceitos inéditos e anomalias linguísticas. Por conseguinte, o utilizador adota uma natureza de aprendizagem e absorve o item incomum, assimilando o seu significado e integrando-o no seu arsenal discursivo.

Qualquer recurso comunicacional contribui para a prosperidade de novas palavras e, a partir do estudo efetuado neste artigo, concluiu-se que, no caso da comunicação virtual, são ativados diversos modos de formação de palavras, que evidenciam o papel das redes sociais como ferramenta criativa e o crescimento progressivo das tecnologias como causa de desenvolvimento linguístico.

Referências bibliográficas

Abreu, V. S. (2010). O léxico na internet: Análise de neologismos em comunidades no Orkut. *3.º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação*, 141, pp. 1-20.

Avvad, M. T. (s.d). A produtividade lexical das colunas sociais. *VIII Fórum de Estudos Linguísticos. Língua Portuguesa e Identidade: Marcas Culturais*. Acedido em <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/10> (31-03-2018).

Chomsky, N. (2005). *Chomsky on Anarchism*. Edinburgh, Oakland and West Virginia: AK Press.

Krieger, M. G. (2014). Heterogeneidade e Dinamismo do Léxico: Impactos sobre a Lexicografia. *Confluência*, 46, pp. 323-324. Acedido em <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/22/12> (31-03-2018).

Marinho, J. I. R.; Dutra, L. R. & M. A. P. Coelho (2014). Criatividade Lexical em Língua Portuguesa na Rede Social Digital Facebook: uma nova forma de significação. *Transformar*, 6, 4-11. Acedido em <http://www.fsj.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Letras-CRIATIVIDADE-LEXICAL-EM-LÍNGUA-PORTUGUESA-NA-REDE-SOCIAL-DIGITAL-FACEBOOK-uma-nova-forma-de-significação.pdf> (31-03-2018).

Priberam, “médio”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*, 2008-2013. Acedido em <https://www.priberam.pt/dlpo/m%C3%A9dio> (31-03-2018).

We are social & Hootsuite (2017). Digital in 2017: Global Overview. Extraído da plataforma *We are Social*. Acedido em <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview> (31-03-2018).

[\[Voltar ao Índice\]](#)